

- 36 — Cálculos biliares: análise qualitativa.
- 37 — Derrames: caracteres, exame citológico, dosagem de albuminas e cloretos.
- 38 — Idem: separação de albuminas, investigação de lípidos.
- 39 — Líquido céfalo-raquidiano: caracteres, albumina, células e coretos.
- 40 — Determinação do coeficiente azotémico.

Bibliografia

J. PEREIRA SALGADO e ABÍLIO BARREIROS — *Química prática inorgânica*, com 181 figuras na escala de $\frac{1}{10}$. Braga, 1923. Vol. de XII-279 pág.

Enriqueceu-se a bibliografia científica portuguesa de química com mais um volume dedicado essencialmente ao ensino prático e técnico da química geral. Subscrito pelo DR. JOSÉ PEREIRA SALGADO que, seguindo as pisadas do malogrado mestre DR. FERREIRA DA SILVA, muito se tem nobilitado no ensino da química e do DR. ABÍLIO BARREIROS, um novo cheio de vontade, assistente de química na Faculdade de Ciências, destina-se aos estudantes e assistentes dos cursos de química geral das Faculdades de Ciência e Técnica, em harmonia com o ensino dos respectivos professores e ainda para os professores e alunos do curso complementar dos Liceus.

Embora o volume em questão não dispense as lições de química teórica, nem explicações sobre muitas das suas reacções e exercícios, é um trabalho metódicamente orientado e um guia muito completo das manipulações químicas demonstrativas das leis basilares da química e das propriedades dos elementos e seus principais compostos minerais.

Divide-se em 4 partes: a 1.^a ocupa-se da demonstração dos fenómenos químicos e suas leis; a 2.^a, muito desenvolvida, das operações demonstrativas das propriedades químicas dos metaloides e metais mais notáveis e seus compostos; e a 3.^a e 4.^a resumem as noções basilares da química analítica, com alguns exemplos típicos da química quantitativa. O volume termina pelo quadro das variedades isotópicas dos elementos, reveladas pelos espectros de raios positivos e pela classificação periódica dos elementos (1921).

Volume indispensável aos alunos dos cursos de química geral das

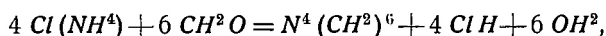
nossas Universidades e Liceus, é de aconselhar a todos os que se dedicam aos variados ramos da química mineral pelos conhecimentos que ministra e resume sobre as múltiplas e educativas manipulações químicas, basilares para a compreensão dos fenómenos químicos e de todas as suas numerosas aplicações práticas.

A. A.

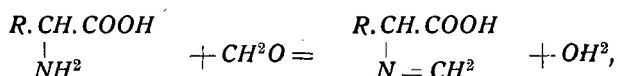
ELÍSIO MILHEIRO — *Amoniúria e amino-acidúria*. Tese de doutoramento. Trabalho do Laboratório de química biológica da Faculdade de Medicina do Porto (serviço do Prof. Alberto de Aguiar). Vol. de 117 pág. Porto, 1923.

O autor, 2.^o assistente de Fisiologia e Química fisiológica, depois de bem conduzidas experiências preparatórias tendentes à fixação dos métodos de análise dos ácidos aminados e do amoníaco nas urinas, firma-se na dosagem conjunta pelo formol e na dosagem directa dos ácidos aminados, obtendo o amoníaco por diferença.

Como processo de dosagem adopta o bem conhecido de RONCHÈSE baseado na acção do formol, quer sobre os sais amoniacaes (DÉLEPINE e RONCHÈSE)



quer sobre os ácidos aminados (SCHIFF e SÖRENSEN)



titulando pela soda a acidez que o formol provoca.

Na libertação do amoníaco utiliza o método de SCHLÖSING, substituindo a cal pela barita, cuja aplicação é mais prática.

Das suas conclusões sobre a técnica e sobre os valores da amoniúria e amino-acidúria nas urinas normais, dos diabéticos e dos tuberculosos, destacamos os valores destes produtos no estado normal:

Azoto aminado por litro — 112 mgr., por 24 h. (coef. 67) — 172,5 mgr.

Azoto amoniacal » » — 456,5 » , » » » — 703,5 »

Reservando para artigo independente um extracto mais longo sobre

êste interessante trabalho que mereceu do júri que, sob a nossa presidência o julgou, a classificação de 19 valores, felicitamos o seu autor.

A. A.

Química geral min. e orgân. Compêndio de aula pelo PROF. AD. DE SOUSA REIS — Pôrto, 1923. Vol. de 248 pág., com numerosas gravuras.

Com êste título, e por êle editado, publicou o activo e consagrado Professor ADOLFO DE SOUSA REIS um livro destinado especialmente ao ensino da química geral nas Escolas industriais médias, esforçando-se por lhe imprimir os caracteres de ordem, clareza, e de exposição resumida de toda a matéria, sem inutilidades nem complicações, tal como compete a um compêndio de aula. Conseguiu-o e enriqueceu a literatura portuguesa dum volume de ensino útil, resumido e prático, versando especialmente a química mineral sob o aspecto das suas multiplas aplicações industriais.

Subordinando-se sempre a sua linha directriz, abre por umas generalidades em que resume as propriedades dos corpos, estuda e classifica os fenómenos químicos, analisa as suas leis e expõe as regras da nomenclatura e divisão dos corpos e funções químicas minerais.

Depois de versar com um certo desenvolvimento a cristalografia, entra na 2.^a parte — *Manipulações químicas* que trata com cuidado, resumindo assim todas as operações peculiares ao estudo da química e acompanhando a exposição, sempre resumida e clara, de muitas figuras elucidativas.

Nas 3.^a e 4.^a partes estuda as principais metaloides e metais e seus compostos e se bem que muito sumariamente friza com cuidado as suas aplicações industriais, técnicas e comerciais, dando noções nítidas sobre ligas e metalurgia.

Na parte destinada à química orgânica de páginas 185 a 248, depois dumas breves noções gerais sobre análise imediata e sobre a classificação dos compostos orgânicos, o autor estuda rapidamente as funções mais importantes e seus representantes de maior vulto, subordinando-se à orientação de que «a química orgânica tem de ser tratada muito resumidamente num compêndio de química geral — somente o bas-

tante para compreensão do seu conjunto e fixação dos pontos principais pelos alunos».

VIRGÍLIO MACHADO — *Quadros históricos da Ciência* — 6.º fascículo, 1923.

Com grande variedade de notas históricas, de curiosidades, de pormenores interessantes, o autor, notável electrologista médico, cuja obra é largamente apreciada no país e no estrangeiro, continua a dar aos felizes leitores dos seus «Quadros históricos» momentos de prazer intelectual e educativo passando-lhes ante os olhos como num caleidoscópio os mais diversos factos, excentricidades, precocidades e arroubos de génio dos luminares da ciência ou filosofia mundial.

Nêste opúsculo ocupa-se ainda do magnetismo animal, da sua extraordinária voga e variantes, como Braidismo, Memerismo, Parkinismo, etc. e relata sobretudo notas interessantes sobre PASTEUR, JENNER, FRANCISCO DE SANTO AGOSTINHO MACEDO, FARIA ARAGÃO e especialmente sôbre FARADAY.

Relatando alguns factos curiosos da sua vida, capitula de data célebre a de 1 de Março de 1813, em que o joven artífice, investido nas funções de assistente do honorificado SIR HUMPHRY DAVY, o glorioso químico a quem a ciência tanto deve, viu abrir ante si a carreira dos seus triunfos, como o mais feliz dos descobridores e inventores e que no dizer de DUMAS, um dos seus mais notáveis biógrafos, deve ser incluído na lista dos grandes pensadores, tão sinceros na sua fé, como profundos na sua ciência.

A. A.

A MEDICINA MODERNA no seu último número (n.º 384, ano XXX, vol. X) traz a desoladora notícia que *suspende a sua publicação*.

Todos os que labutam na ciência com o ideal do seu aperfeiçoamento ou o culto da sua prática profissional devem sentir, como nós, a máguia de tão inesperada e talvez forçada resolução.

A «Medicina Moderna» inaugurada e lançada em 1894 sob a autoridade e direcção do distinto clínico e literato DR. OLIVEIRA E CASTRO, bem depressa encontrou no seu redactor principal, o DR. FERREIRA DE CASTRO, o segrêdo da sua longa existência de 30 anos.

Cheio de fé e entusiasmo, o então joven médico, disciplinado e metódico por temperamento, estudioso e sabedor pelo *vis a tergo* dos seus lauréis académicos e zeloso cumpridor da ética profissional pela nobreza e primores da sua alma, imprimiu ao jornal as suas belas características.

A «Medicina Moderna» lançada numa época em que «o Pôrto, depois de ter marcado na história algumas eras de jornalismo médico, gozava então o triste privilégio de quasi mutismo e sequestração ao convívio literário médico», seguiu sempe fiel ao seu programa. Conquistou pela sua regularidade e método de publicação, pelo cuidado e escrúpulo da sua informação médica, pela sua disciplinada e educativa linha deontológica, pela sua variada e por vezes brilhante colaboração um lugar de destaque no jornalismo médico portuense, de que bateu o *record*, em duração, método e regularidade.

O DR. FERREIRA DE CASTRO retratou-se nela e, vendo-a desaparecer, depois de ter ainda tentado imprimir-lhe vida e sangue novo, deve sentir a mágua do pai que vê fugir-lhe o filho querido e que criara com imenso desvelo, carinho e amor.

Vivemos numa época de egoismo em que os esforços isolados sobram embora se não percam. É a compensação!

O do DR. FERREIRA DE CASTRO subsistirá como exemplo de tenacidade método e amor pela profissão médica e seus progressos.

Com a mágua que nos punge e cuja expressão lhe apresentamos, vai a saudação ao distinto jornalista médico que, embora aposentado, se deve julgar satisfeito pela obra realizada.

A. A.